ANO XV — Domingo, 21 de Novembro de 1915 — NUMERO 767

Gazeta de Espinho

PELA PATRIA E PELA REPUBLICA

DIRECTOR E EDITOR — J. Praça de Vasconcellos

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua Dezenove n.º 29
ESPINHO

Propriedade da Empreza
GAZETA DE ESPINHO

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Imprensa Pátria
R. ANTERO DO QUENTAL, 30—OVAR

Queixas Vans

—:—

III

Não esqueçamos os, que não sendo crentes, quiseram explicar a origem, a formação e a historia das ideas christans, como Strauss, Renan, Havet, Burnouff, a não citarmos senão os que temos lido. Não visaram a desfazer o maravilhoso ou o caracter sobrenatural dos dogmas, ainda que esse fosse o resultado das suas averiguações, das quaes se apura, que todos derivam das religiões e philosophias anteriores.

No meio de uns e d'outros apparece Guizot como um verdadeiro doutor da Egreja; não se contentou com a poetica sentimental a que Chateaubriant se limita, quiz demonstrar que os dogmas resolvem os problemas mais elevados, satisfazendo não só ao coração, mas á inteligencia.

Esta demonstração de Guizot lembra-nos o jesuita Lallouère que pretendeu ter descoberto a quadratura do circulo e o dito de Fontennelle — este homem que teve a desgraça de fazer uma tal descoberta.

Para êle a oração, este desejo universal de invocar o socorro celeste, é a prova de que existe uma providencia, o mal na terra a prova da culpa do primeiro homem, eis ahi um especimen dos bélos raciocinios de que a sciencia e a filosofia de certo não são capazes.

Ha um dominio em que as leis da natureza não nos obrigam, em que o homem é livre e onde Deus exerce uma acção puramente moral, e individual, misteriosa.

Se tal é, como podem ser criminosos os actos humanos? Ficará só responsavel por êles a providencia divina.

Todos os póvos, segundo Guizot, sonharam uma idade d'ouro, um estado primitivo, e aqui se vê a recordação, a saudade d'essa aurora feliz!

Quando foi expulso, alterado na sua essencia, já não podia transmitir as impressões do seu primitivo estado, e portanto ainda que universal a idêa d'uma idade d'ouro não se relaciona com o paraizo.

A queda, o pecado original é já o mal em si — e quem o explica?

Diz ainda Guizot, as leis da natureza não são necessarias, mas permanentes, portanto pôde o creador suspendel-as e ser possivel o milagre, mas nunca as suspende, tal facto nunca se averigúa, nem mesmo em favor de milhões de inocentes, e a não se duvidar da bondade divina, devemos reputal-as necessarias e não só permanentes.

Como suppõe que podem ser alteradas, se a experiencia nunca lh'o confirma?

O entono com que exalta a sua jocosa sciencia do invisivel, e que lhe ficou da epocha em que soube com altiva eloquencia vencer na tribuna os seus adversarios, dá á sua futil argumentação um ar pedantesco, lastimavel, improprio do grande talento, que era.

(Continua)

Lourenço d'Almeida e Medeiros.

Expediente

A administração da GAZETA, roga aos ex.mos srs. assinantes do Brazil, que paguem ao nosso correspondente lá, o ex.mo sr. Benjamin da Costa Dias, morador na Rua da Quitanda, 152—Rio de Janeiro — as suas assinaturas.

Este sr. tem já, em seu poder, os respetivos recibos.

Coisas aqui da praia

—

Inquerito do amor

SE AMOU, PORQUE DEIXOU DE AMAR?

Eis as respostas que recebemos a semana passada, áquela nossa *inocente pergunta*:

Eu amei, mas amei profundamente. Não deixei de amar; amo ainda mas considero irrealisavel o meu sonho, porque entre nós se antepôz o *estafêrmo* duma futura sogra!... — Esmoriz *(Norberto Dias)*

*

Amei porque o amôr é a mais sublime aspiração da vida. Deixei de amar, porque o amor é uma aspiração sujeita de irrealisação. — (Espinho) *Vieira Junior.*

*

Se amei, foi por ter sido dominado pelos cativantes risos duma mulher que, por sêr *Voluvel*, molestia incuravel e contagiosa do sexo feminino, deu causa a que deixasse de amar. — Espinho — *Mario*

*

O meu amor morreu, enforcado por muita indiferença. Só a materia é inacessivel á ingratidão, porque só ela é imortal e indestrutivel. — (Espinho) *Vroges.*

*

Era linda como os amôres, não lhe conhecia defeito algum, a não sêr que o sêr pobre seja defeito.

A primeira vez que falei com ela na praia, simpatisei, gostei, amei. Sua mãe, diferente da maioria das sogras, era pelo menos na aparencia, boa senhora. O pai, porem, embirrou comigo, a ponto de me chamar um nome feio.

Partiram. Recebi algumas cartas, a que respondi.

Ultimamente não mais me escreveu. Soube que o pae proibira a *Miquinhas* de me escrever.

— Deixei de amar?... Não o sei diser, o que sei é que se o fiz a culpa não é minha. — Espinho — *Carmatão IV.*

*

Por acaso, no dia da festa da Ajuda, seguia atraz dela. Por acaso tambem ela deixou cair o lenço. Apanhei-o e entreguei-o. O olhar fascinador que me botou (talvez por acaso) fêz em mim uma revolução tão grande que se não fosse o *acaso* de sêr forte, sucumbiria. Segui-la sempre, para toda a parte, foi o que fiz. Pela sopeira mandar-lhe quiz uma carta, mas soube que a patroa era casada... *por acaso*, e eis redator amigo porque motivo deixei de amar... *(por acaso)*. — *Pinto Calçudo.*

*

I

Aquele sêr perfeito, belo, ideal,
Aquele rosto que a luz do amor ruborisou,
Aquela forma rara, bela, escultural
A minha pobre alma de paixão cativou!

II

O meu amor, porem, ainda ela o excedeu...
Felicidades, emfim, que um mortal logra.
Mas «deixei de amar» quando um beijo seu
Trazia o habito nogento da bôca d'uma sogra!...

Galvito — *(Espinho).*

*

Amei porque a pequena era modesta, contentava-se com qualquer vestido de chita. Usa botas de vitela. Um dia passou pela minha loja, olhou p'ra vitrine, e mostrou querer botas de verniz. Ora o verniz está caro! Eis porque deixei de amar... — (Espinho) *Adriano.*

*

Amei. Deixei de amar, porque vi que não era possivel amar todas as mulheres. — *Joaquim Silva*

Je Sais Tout.

15 de Novembro
Viva o Brazil!

—*—

Comemorando o aniversario da Republica Brasileira, foi aquela data, bastante solenisada entre nós. Logo de manhã, a esplendida banda de musica «Soqueiro», percorreu varias ruas de Espinho, tocando alternadamente os hinos nacional e brasileiro. No corêto erigido, ao Jardim da Graciosa, que estava ornamentado em volta com bandeiras portuguesas e encimado pelo pavilhão brasileiro, tocou a banda de musica, toda a tarde e parte da noite. Os acordes da «Marselhesa», por entre o estralejar dos foguetes, produsiam agradavel impressão. Bastantes casas de familias brasileiras, engalanaram as suas fachadas e iluminaram á noite. A Camara Municipal, Centros Democratico e Evolucionista, casa Ferreira Alves, Limitada; Assembleia, etc., tambem hastearam a bandeira nacional ou a sua particular. — E' de lamentar que muitos individuos, que não sendo *nada* — na expressão mais sincera da palavra, e se fiseram **alguem**, pode-se diser, no Brasil, assim como outros que de ali, ou teem os seus interesses ligados, ou auferem lucros que os tornam independentes, não hasteassem em 15 de Novembro, uma bandeira só que fosse, ou procurassem contribuir para o brilhantissimo daquele dia. Não me causa admiração, que esse caso se desse, pois em igual data faz anos, o snr. D. Manuel II.º, para muitos ainda considerado rei, e como esses muitos não podem festeja-lo, levantando castelos *brancos*, com ameias *azues*, limitam-se para evitar *constrastes*, a recolher-se ao mutismo... E' sempre assim: **por bem fazer mal haver.** — Se, quando emigraram, um vento do acaso os impelisse a ficar por aqui, hoje como sempre, seriam uns *ninguens* e o instinto do habito os levaria quotidianamente a procurar quando não, o cargo de regedôr, o terem pelo menos honrarias que os dessem nos tempos que correm, como republicanos pre-historicos...

Mas o vento que ás veses anda *norte*, talvez juntamente com o ditado «*Deus dá nozes a quem não tem dentes*», atirou-os barra fora. Foram felizes, puderam um dia pôr uma gravata, mas não reconhecem como e porque artes do diabo isso puderam faser...

O tempo, qual o quê... não está p'ra bandeiras..., alegam eles.

Não está, digo eu, mas se fôsse para receberem um titulosinho de comendadôres, estava, e até dinamite haveria!... E talvez não houvessem bandeiras que chegassem p'ras en... *comendas!*

Á lá isso antão 'stás a vêr...

Espinho, Novembro de 1915

D. Toribio II.º

Carteira Elegante

Decorreu no passado dia 15, o aniversario natalicio do nosso amigo Miguel Fragoso, esforçado auxiliar da Casa Sequeira Lopes, desta praia.

O Fragoso mais uma vez teve ocasião de vêr quanto é estimado. Foi assim que num alegre convivio, lhe foi oferecido uma lauta ceia de 128 talheres na adega «Pardal». Ao aniversariante, novamente as nossas cordeaes felicitações.

*

Retirou com sua esposa e filhos, para Aguieira, (Agueda) o sr. Joaquim Gomes dos Santos.

*

Com sua ex.ma esposa D. Ester, encontra-se nesta praia, afim de passar os mezes de inverno o capitalista sr. José da Mota Marques Nogueira, de Geão.

*

Retiraram para Agueda, com sua familia os srs. Narciso Figueira e Ernesto Ruela.

*

Para a sua casa em Vila Nova de Gaia, acompanhado de sua ex.ma esposa a sr.ª D.ª Maria Clara Rebelo Valente, retirou o nosso amigo sr. Alfredo Rebelo Valente, que todos os anos, nos honra com a sua permanencia, durante a época balnear.

*

Para o nosso amigo Augusto Esequiel do Espirito Santo, conspicuo proprietario da agencia «Sabe tudo», com sede nesta praia á rua das Gaivotas, foi pedida por intermedio do sr. Felisberto de Almeida, nosso presado assinante em Oliveira de Azemeis, a mão de uma prendada menina daquela vila. A chegar-se a realisar o que noticiamos, mil parabens ao Augusto que merece sêr contemplado com uma risonha lua de... «marmelada congelada.

*

Deu á luz uma interessante creança do sexo feminino, a sr.ª D. Natalina Casal Ribeiro, esposa do nosso amigo Alfredo de Figueiredo, empregado superior da Companhia do Valle do Vouga. Desejamos mil venturas á recemnascida.

A noite passada tive
Um sonho bem singular,
Sonhei que andava pescando
Nas aguas turvas do mar!

E ao puxar pela linha
— Vejam que situação! —
Vinha agarrado ao anzol
Um submarino alemão!

Literatura

5-II-195

Os potentados da terra, com as inauditas ambições
Ameaçam riscar do mapa, os pequenos estados!
Mas o Brazil perpetuando o sublime idioma de Camões
Brandará: Viva a liberdade!
Viva a «Patria dos barões assinalados»
Que conquistaram a imortalidade
Sulcando os mares... nunca dantes navegados!

. . . . . .
—E nós agradecendo este gesto, nobre, belo e gentil;
Nunca deixamos de bradar:
Vivam os nossos irmãos d'Alem-mar.
— Viva o Brazil!!!

M. S.

A' memoria do glorioso voluntario portuguez

Rafael de Carvalho

—

Tão môço ainda, d'alma nobre e ardente,
N'um gesto dos antigos cavaleiros,
Correste a combater, entre estrangeiros,
Em pról da nossa raça e heroica gente.

Na França gel[illegible] d[illegible]nte a frente,
Com jóldas de sangrentos bandoleiros,
D'entre os lusos, tu foste um dos primeiros
Que ali verteram sangue, heroicamente.

Abandonaste o lar, a paz sagrada,
Os teus amores e sonhos de ventura,
P'ra morrer pela Patria tua amada!

Repousas em ignóta sepultura,
Mas tua alma de luz aureolada,
Em nossas almas vive, bela e pura!

JOÃO ELIAS «JOM-JOM».

Casos e Noticias

O tempo e o mar — Até que emfim temos mais noute que dia. E' nesta epoca que se costumam retirar os focos e é agora justamente que eles eram mais necessarios. Estamos já pensando em nos pôr de atalaia ás cancelas, para observarmos as evoluções coreograficas dos condenados a atravessar o mar de lama de Espinho. E' o nosso medi... lama! Basta deitar o nariz para o ar, para vêr a inconstancia do tempo, e basta apreçar um peixinho por um escudo, para vêr que a pesca tem sido tão abundante que ele está daqui a pouco de graça.

O sr. abade excomungou o mar e o peixe agora maldito tambem foge aos submarinos.

Falecimento — Segundo telegrama d'Africa, sentimos ter que dar a noticia da morte, em Mossamedes, do nosso amigo capitão João Pedro Ruela, que voluntariamente foi numa expedição a Angola. O extinto que, no posto de tenente, fez durante algum tempo serviço na carreira de tiro de Esmoriz, gosava em Espinho, de gerais simpatias, provenientes do seu genio sempre alegre. A' familia enlutada e em especial a seu pai, o digno contador aposentado de Aveiro, sr. dr. Alberto Ruela, os nossos pesames.

Charadeando — Temos não só verbalmente, como por escrito, recebido palavras incitando-nos a continuar denodadamente a iniciativa que tivemos creando a *Secção Charadistica*. Fizemos vêr tudo isso ao nosso colega *K. Veira*, que nos disse que: — E' tudo muito bonito, ha *charadistas*, mas não ha *decifradores!* E' bom pois, que os colaboradôres, mandem não só *charadas* mas as decifrações dos seus competidores. Fasendo assim, não nos dão a impressão, das suas producões serem plagiadas e... habilitar-se-não a serem inscritos num *quadro de hônra* e... a receberem um premio, que resolvemos dar, em determinada epoca do ano que vem proximo. *Em frent, messieurs!*

Salão Avenida — Continua o conhecido «*Salão Avenida*», todas as quintas-feira e domingos a exibir peliculas de sensação. Por esse motivo as enchentes são consecutivas.

S. Martinho — Este ano não teve lugar, como de costume a festa de S. Martinho em Anta. O motivo de se não realisar a festa foi a egreja estar fechada. Fechada porque? — Por não haver Padre? Porque não ha padre? Isso é lá com eles, já é perguntar de mais...

Casino Peninsular — Continuou a sêr bastante frequentado durante a semana que decorreu o Casino Peninsular, com franquesa, o unico lugar, quando não ha cinematografo, para onde se pode ir... para não morrer de pasmo...

Mercado quinsenal — Com grande concorrencia, realisou-se no passado dia 16 o mercado quinsenal.

Fizeram-se bastantes transações.

Veterano — E' o pseudonimo com que se encobre um distinto *sportmen* desta praia, que inicia hoje as suas cronicas sportivas. Seja bemvindo, pois, o Veterano.

Invento — Tivemos ocasião de apreciar um novo invento, de entre os muitos inventos que tem realisado o inteligente jovem, nosso amigo Alberto Brandão Barbosa, ativo empregado da Fabrica de Conservas «A Varina» de Ovar. Consiste o invento numa maquina a vapor exterminadora de insétos. Basta colocar-se num quarto ou sala, fechar as portas hermeticamente, deitar lenha, acender, deixar sair o fumo que sai juntamente com uns pósinhos especiaes. Decorrido um quarto de hora, poder-se ha vêr, moscas, formigas, baratas, etc., — nunca vimos coisa mais comoda e simples—tudo morto por asfixia. O invento estará hoje durante todo o dia, em exposição á rua 16 n.º 31 e nas noites do cinematografo na bilheteira do «Salão Avenida». Parabens ao inventor.

Teatro novo — Consta-nos que os cardeaes *numericos* em consistorio ponderaram ao seu Papa *do* que o culto da religião numerica é mais proficuo durante a quadra estival porque durante esta podem os ministros deste culto chegar com mais facilidade um *calor* aos seus proselitos e por isso formularam uma enciclica que se vae distribuir encerrando as capelas aonde se professa essa religião numerica.

Nos salões da capela Peninsular, segundo nos consta, vae um capitalista de Espinho montar um teatro de variedades com entradas ao alcance de todas as bolsas.

Felicitamos esse capitalista que por bastantes motivos é já considerado um benemerito de Espinho.

José Pereira Sampaio (Bruno) — Ao funeral realisado no Porto, do grande publicista, foram bastantes pessoas de Espinho. Representou o Centro Democratico, assim como a «Gazeta», o nosso amigo e correligionario snr. Alberto Delgado.

Falecimentos — Faleceu o snr. José Duarte dos Santos, (o Amaral) conhecido barbeiro, que durante muito tempo exerceu o seu mister na barbearia do snr. Apolinario Pereirá, á rua Bandeira Coelho, baixos do Hotel Bragança. A' familia enlutada os nossos pesames.

— Tambem faleceu o conhecido cortador do talho dos nossos amigos Baptista, Sucessores, Manuel Francisco Domingues, que gosava de geraes simpatias nesta praia pelo seu genio sempre alegre.

Era conhecido como um jogador de bilhar. A' familia dorida os nossos pesames,

Policia — Fala-se, que este ano teremos, segundo uns, policia do Porto, policia criada aqui, segundo outros. Não sabemos o que d'aí sairá, o que sabemos é que o inverno avisinha-se e... as galinhas estão nos galinheiros e as roupas nos quintaes...

Força!... — Consta-nos que um grupo de rapases, quer fundar nesta praia um novo jornal. Não sabemos se isso será verdade, mas a nós resta-nos encorajar tão simpatica iniciativa, que indo àvante dará ocasião aos *futuros colegas* a conhecer um pouco... do que é a *explendida* e remuneravel vida de quém se ocupa com jornaes. Comtudo, sêde bemvindos! Força amigos! E que dia escolheram para a saida, para *entrada* dizemos! O 1.º de Dezembro, dia da Independencia de Portugal! Venham amigos, viva a independencia! Quer[illegible] o mais *não seja de todos*.

Farmacia — Segundo o regulamento, estará hoje aberta ao publico a «Farmacia Resende Sobrinho, do snr. Antonio Ferreira dos Santos, á rua 19 desta praia.

A quem competir — Disesemos — a quem competir, — porque dirétamente não sabemos a quem nos dirigir. E' o caso que ha ruas que as numerações das casas, parecem mais... parecem numerações verdadeiramente *fantasticas*. Lê-se aqui o numero 123 e logo pegado pode-se ler 321! E os pobres dos carteiros que andem á *rasca!* E como não hão de andar *enrascados* se existem para aí ruas com casas que nem numero tem?!...

Portanto, bem rasão temos quando disemos *a quem competir*... todas as providencias seriam poucas.

Mais nma vez — Sômos obrigados, pela falta de espaço com que lutamos, a deixar de publicar varios artigos de nossos presados colaboradores. Logo que nos seja possivel, escusado será diser que teem a preferencia.

Pela imprensa — Recebemos o magnifico Jornal dos Novos «O Torneio» que sob a competente direcção do snr. Correia de Faria, se publica no Porto. Ha algum tempo que conheciamos «O Torneio», como o melhor jornal em literatura, onde colabora a mocidade inquieta e inteligente. Agora com a amavel remessa de «O Torneio» resta-nos agradecer. Vamos permutar.

Ecos de Cacia — Recebemos a visita do nosso colega «Ecos de Cacia», que sob a proficiente direção do snr. J. J. Nunes da Silva, semanalmente se publica em Cacia. Ao bem redigido confrade os nossos agradecimentos. Igualmente vamos estabelecer permuta.

Instrução M. Preparatoria — As inspeções militares aos mancebos da instrução militar preparatoria do nucleo de Espinho, principiaram em 14 do passado mez de Outubro e terminaram no passado domingo 14 do corrente. Coadjuvado pelo sargento da inspeção de infanteria da 3.ª Divisão, Oliveira e 2.º sargento Carneiro de Sá, inspecionou os mancebos o snr. dr. J. Correia Marques, sub-delegado de saude, sendo por sua ex.ª de 150 mancebos, julgados somente 6 inaptos. E' bom que os paes, tutores ou patrões não dificultem a comparencia todos os domingos aos mancebos que já completaram 17 anos, pois a sua falta fará com que a lei seja implacavel, para os mesmos pais, tutores ou patrões que por qualquer motivo impedirem os mancebos de cumprirem com os seus deveres. Os exercicios, como se sobe, teem lugar todos os domingos das 10,30 ás 12,30, devendo os mancebos apresentarem-se meia hora antes. A instrução será ministrada no campo da Feira no *Campo de Jogos* do «Sporting Club de Espinho», gentilmente cedido para esse fim pelos seus diretores.

Todos os domingos tem sido enorme a quantidade de pessoas, que ali vão apreciar os exercicios, sendo de louvar a forma como os instrutores se esforçam pelos rapases se tornarem aptos a defender a Patria, quando deles ela tiver precisão.

Originaes — Por intermedio dum amigo, recebemos autografos que esplanam assuntos de alto interesse e que deixam antevêr a pena dum bom patriota. Pedimos desculpa de os não publicarmos, porque é praxe aqui seguida nesta Redação, não se publicaram artigos que recebamos sem assinatura. Esperamos comtudo que o autor se resolva a comunicar-nos o nome que deve firmar esses artigos, devendo declarar ao mesmo tempo quais as epigrafes dos artigos que escreveu.

Posse — Tomou posse interinamente do cargo de secretario da administração do concelho, o nosso amigo snr. Jeronimo Alves Moreira, a quem felicitamos por esse motivo.

GAZETA DE ESPINHO — Folhetim

Domingo, 21 de Novembro 915

3

Vicente Machado de Faria e Maia
(2.º Visconde de Faria e Maia)

BEATRIZ

(Scenas da vida intima dos Açores no seculo XVIII)

II

Mais tarde ali se achavam em trato familiar o conde de Vargas Bedemar, o doutor Vicente José Ferreira Cardoso da Costa, Prescot (1) e muitos outros cavalheiros ilustres.

Corria o verão de... e o sr. Hickling estava nas Furnas, com a sua amavel familia. Algumas pessôas dos Açôres estavam ali, tambem.

Entre elas se distinguia, pelo seu nascimento e riqueza, D. Ignez Maldonado de Lencastre, viuva de Nuno de Lençastre, senhor do morgado de Lencastre e fidalgo da casa real.

Tinha D. Ignez uma só filha, Beatriz de Lencastre, unica herdeira dos grandes vinculos de seu pae.

Beatriz era formosa e rica. Poucos tipos de beleza ideal tão perfeitos como o dela se encontram na terra. Reunia ás feições mais delicadas e distintas as mais airosas e elegantes fôrmas do corpo.

Uma auréola de cabelos negros, mui densos, lhe assombrava as faces palidas. Nos olhos castanhos, escurecidos por longas e espessas pestanas, se lhe reverberavam os sentimentos mais nobres do coração, e nos labios purpurinos lhe brincava um sorriso tão de Deus, que a tomarieis por um anjo baixado do céu e prestes a tornar-se para lá. A testa dir-se-ia modelada por mãos de estatuário grego, e terminava por sobrancelhas escuras e bem desenhadas, que davam novo brilho á expressão dos olhos e de toda a fisionomia.

O seu nariz afilado, e levemente aquilino recebia realce de uma boca risonha e graciosa. Beatriz tinha uma figura tão gentil e aérea, que mais parecia visão d'além mundo, que aparecesse para recordar o céu, do que filha dos homens. Era uma dessas meninas, de quem o povo diz: não é para o mundo, é para Deus. A palidez e a melancolia do seu rosto confirmavam esse dito, e ocasionavam ás suas amigas terem presentimentos mui tristes sobre ela.

III

D. Ignez estremecia Beatriz tanto quanto á sua alma era dado amar outra. Uma noite, em que o sr. Hickling a convidára para um dos seus agradaveis saraus, esperava ela, com D. Guiomar de Castro, sua prima e amiga de infancia, que Beatriz se vestisse para a acompanhar a casa do sr. Hickling.

Essas duas senhoras estavam sós, pensativas e silenciosas.

Conservaram-se assim por algum tempo, até que D. Ignez se voltou para a prima e lhe disse:

— Muito dá que pensar a uma mãe o futuro de suas filhas.

— Quando elas são pobres, respondeu D. Guiomar, pois o mundo só lhe oferece perigos, se a fortuna lhes não depára com um marido, que lhes tenha amôr para as esposar e fazendo para as poder estimar, duas coisas, que são bem raras nestes nossos tempos.

(Continua)

(1) Prescot, distinto escritor americano era neto do sr. Hickling, consul da America nos Açores e viveu algum tempo nesta ilha em casa de seu avô.

DESPORTO

—:—

Futebol — Realisam-se hoje no Porto dois desafios do campeonato da A. F. P. Em ambos eles toma parte o Sporting Club d'Espinho, efétuando-se o primeiro encontro ás 11 horas, no campo da Cruz, entre o 2.º grupo d'Espinho e o 2.º do Sporting Club Comercio do Porto. O de maior interesse, porém, é o que está marcado para as 13 horas, no campo do Bessa, entre o 1.º grupo do Sporting e o 1.º do Leixões Sport Club, em virtude de se encontrarem dois dos grupos mais fortes inscritos em 2.º categorias, e de, no ultimo domingo, o Leixões ter mostrado uma energica resistencia no desafio realisado contra o Foot-Ball Club do Porto, considerado como o mais forte do campeonato e que Leixões, contra a espétativa geral, venceu por 2 bolas a 1.

E' dificil fazer um prognostico, mas, apezar do Sporting Club d'Espinho estar em maré de infelicidade, pois dois dos seus bons jogadores não pódem tomar parte neste encontro, estamos certos de que, uma vez mais, os simpáticos rapazes saberão honrar a bandeira do seu Club.

▪ No passado domingo jogaram no campo da Cruz, Porto, em desafio oficial o 2.º grupo do Sporting e o 1.º do Internacional Sporting Club. O arbitro, que foi bastante parcial, ordenou quasi no final do desafio uma grande penalidade, que o não foi, contra o Sporting Club d'Espinho, de que resultou uma bola, dando o jogo empatado por 2 e 2.

No final foi apresentado protesto contra tal injustiça e estamos certos que a A. F. C. procederá a este respeito como deve, anulando o desafio, ou dando a vitória, que de direito o é, ao Sporting.

▪ Mario Valente, o simpático avançado direito do 1.º grupo do Sporting, já se encontra ha bastantes dias completamente restabelecido do ligeiro entorse que sofreu.

Regosijamo-nos com o facto.

▪ Motivado a uma quéda que deu o nosso amigo João de Brito e de que resultou uma ligeira contusão no braço esquerdo, ficámos privados de apreciar, no encontro que hoje tem logar no Porto, o jogo brilhante do magnifico meia direita do Sporting Club d'Espinho.

Rapidas melhoras são os nossos mais ardentes desejos.

Veterano.

Secção charadistica

Em frase

O D. Manoel de Portugal anda na pandega — 1 — 2 —

K. GADO

Paronimo

Ha um peixe que se traz nos pés — 1 — 2 —

K. GADO

Veste-se a mulher de dinheiro n'esta terra — 2 — 2

K. VEIRA.

Combinada

— ra . . . Fruta
— ro . . . Imperador
— no . . . Senhor
— vo . . . Jovem

Terra portugueza

ALEGRE SOLTEIRINHA

Charada

Sou um astro — 1
Ilumino a terra
Sou do jogo — 2
E ando na Guerra.

ZEBA-RITANO

Intercalada

Bebida — 2
— ba —
Habitação — 3

K. VEIRA.

Enigma

São seis letras, caros leitorea,
Que n'esta palavra vos dou,
Trez vogais, trez consoantes
Este conceito formou.

A' segunda e á terceira
Ainda a sexta juntais,
Sem matutar muito, temos
Em qualquer ave encontrais.

Prima, segunda e tercia
Talvez o conceito vos dão,
Achareis o que se emprega
Em muita iluminação

Por ultimo, bons leitores,
Com as letras que já sabeis
Formareis um periodico
Que com certeza conheceis.

ALEGRE SOLTEIRINHA

Maçada Geografica

Formar o nome d'uma terra portugueza com as letras da seguinte frase.

CREIA D. OSTRA.

ZÊBA-RITANO

Decifrações do ultimo numero:

Das charadas em frase: *Capela—Janota.* — Combinadas, *Madureira—Espadarte.* — Intercalada, *Cadeia—Candeia.*—Logogrifo —*Salvé Gazeta de Espinho.*

Correspondencia — OCIREMA. Desta vez não publicamos nada seu porque as suas charadas, apezar de serem muito faceis, carecem de correção ortografica, e além disso a escola oficial é no largo da feira e não aqui na redação.

K. VEIRA.

Decifradores do ultimo nomero:

Joaquim (Pitas) 3; Maricotas, 2; Sanguesuga (todas); Oinot (todas).

K. VEIRA.

A "GAZETA" em Oliveira

Oliveira de Azemeis, novembro 16.

Com uma pertinaz doença, tem guardado o leito, o nosso amigo Mario Lopes Gonçalves, estudante academico. Desejamos-lhe rapidas melhoras.

— No passado domingo, faltaram no mercado d'esta vila alguns generos de primeira necessidade para a alimentação do povo, taes como milho, feijão, etc. Alguns negociantes quizeram alterar as tabelas devido á falta destes generos, não o fazendo devido á intervenção da autoridade. E' de esperar que no proximo domingo hajam alguns acontecimentos, porque dizem que os negociantes teem estes generos açambarcados, e que os não põem á venda sem que lhes deixem alterar as tabelas para os preços que eles querem.

(C).

Carta d'Esmoriz

—

Triunfou a Justiça

O dia era primaveril. Mas, não obstante isso, a ampla sala do tribunal apresentava um aspecto tristonho em virtude da baça claridade que a iluminava.

Graves, nas suas cadeiras os jurados conservavam-se na espectativa, anediando a barba uns, e outros bocejando da enfadonha monotonia que taes actos em geral revestem.

No banco da infamia, cabisbaixo mas sem aspeto de vergonha ou arrependimento — porque taes sentimentos jámais foram acessiveis a bandidos de tal envergadura — o réu espera.

Os espectadores, não muito numerosos mas bastantes para ocuparem toda a bancada, aguardam com anciedade o desfecho do drama que vae desenrolar-se.

Alguem repara, então, olhando para a bancada e transmitindo-o a duas ou tres pessoas que lhe ficaram proximas, que na maioria os espectadores eram as vitimas das mizeraveis depredações do bandido que a justiça ora vae julgar, e que se chama Antonio Augusto Tavares dos Santos, ex-escrivão do julgado de Paz d'esta freguesia...

*

Principia o interrogatorio das testemunhas. As provas, terriveis e esmagadoras, acumulam-se. E o advogado da defeza logo no principio do interrogatorio desespera; ou porque seja falto da estrategia peculiar aos advogados quando na defeza, ou porque o que a testemunha depõe o reduza á completa inanidade não lhe permitindo se quer que articule uma unica palavra de argumentação. Outro qualquer advogado de mais criterio e de mais fina educação, em face da logica de factos tão comprometedores que o impossibilitassem de argumentar, limitar-se-hia a deixar em paz as testemunhas. Sua Ex.ª o snr. dr. Soares Pinto, espirito tacanho e consciencia depravada, não procedeu assim, visto que as insultou miseravelmente.

Analisemos um pouco.

Sua Ex.ª insultou as testemunhas. Porque as insultou? Segundo o que se despreende da sentença dada pelo juiz, as testemunhas deposeram a realidade. Dar-se-ha o caso de a justiça facultar aos advogados insultar as testemunhas quando na defeza? mas -vejamos, sua ex.ª a quem insultou?... insultou a pobres aldeões, a miseros cavadores de enchada, a creaturas que nem sequer teem o conhecimento do que seja um insulto e por isso sem a capacidade moral para pedir satisfações a procedimentos eivados de tanta vilania.

Com efeito, insultar a pobres creaturas que apenas possuem, algumas, as miseras telhas onde se albergam, que lhes custaram dias de negro trabalho e tanta noite de insonia e que não querem agora, para castigar as injurias que lhes fazem, ve-las absorvidas pela garra adunca da justiça, é procedimento nobre, é digno, é belo snr. dr. Soares Pinto. Sua ex.ª insultou miseravelmente as testemunhas, mas insultou a homens a quem a inepcia dos governos, que sua ex.ª ainda hoje idealisa ver de novo dominar este pobre Portugal, redusiu á condição degradante de analfabetos — condição criminosa no presente seculo, cabendo porem toda a responsabilidade aos governos.

Mas continuemos a analisar.

No final dos debates, sua ex.ª num arranco de odio semelhante ao da fera enraivecida por se ver impossibilitada de despedaçar as grades da jaula em que a enclausuraram, estigmatisa acervamente todo o povo da freguesia d'Esmoriz.

Bravo snr. dr. Soares Pinto; a sua conduta na defeza d'esse bandido faz-lhe honra. E' para se conduzir tão indignamente pela existencia fóra, é para insultar tão cobardemente o povo duma freguezia inteira que tem por defeito seguir sua ex.ª inconscientemente nos seus ideaes politicos — que um pae manda o filho a Coimbra romper os bancos da Univercidade!...

Não nos alonguemos, porque talvez tenhamos que voltar a repizar n'este mesmo assumpto.

*

A justiça triunfou. O homem que durante tanto tempo amordaçou a justiça n'esta freguezia, que fez d'ela uma palavra vã, que fez da luz treva e treva inferno, esse homem recebeu finalmente o castigo que merecia.

O povo d'Esmoriz deve sentir uma certa satifação; é que até hoje só se tem visto procedimentos tão infames entre os parasitas intrusos que vegetam por esta freguezia.

O Bandido, apoz a consumação dos crimes pretendia encostar-se ás individualidades mais em destaque d'esta terra. Alguns porem, que ainda conservam a hombridade dos seus antepassados e não se querendo sujeitar á baixeza de desempenhar um papel ridiculo, tiveram a sensatez de se esquivarem de tal personagem para não sentirem revoltadas as suas consciencias.

O que porem admira é que um homem d'esta freguezia a quem ninguem contestará a alta consideração em que é tido, tanto no meio comercial, como social não tenha trepidado em comparecer n'um tribunal a defender um homem que em demasia tem dado provas das infamias que cometeu.

Esmoriz, Outubro de 1915

Norberto Marques Dias.

P. S. — A' ultima hora constou-nos que o reu agravou da sentença para a Relação do Porto, esperançado na proteção do snr. dr. Sá Fernandes!... Será? A ver vamos.

ANUNCIOS

AO COMERCIO

Jornaes velhos

Vendem-se nesta redação, a ¼ centavos o quilo. Para informações na mesma, todos os dias uteis das 13 ás 15.

Estabelecimento

Passa-se, ou aluga-se a casa; tem habitação, e é numa das melhores ruas de Espinho. Dirigir carta a esta redação, com a inicial X.

Casa terrea

Vende-se com mobilia na rua 5, n.º 40.

Falar com o actual morador.

Café Liberdade

—

Abriu-se este novo café na Rua 16 n.º 48. Tem tambem um bom retiro, bons vinhos e bons petiscos. Os seus proprietarios Miguel Teixeira & Gomes, convidam o publico a visitar esta nova casa na certesa de que será bem servido e o mais economicamente possivel.

Zacharias Rodrigues

Praça da Liberdade, 23

PUBLICAÇÕES

Nacionaes e estrangeiras
Jornaes de Modas
Tabacos
Boquilhas, Carteiras
Artigos de toilette
Perfumarias
Sabonetes
Postais ilustrados
Loterias

Publicações

—:—

Novidades literarias

ARTE DE LER, por *E. Faguet* (da Academia Franceza), traducção portugueza por *Eugenio de Castro*, 1 vol. brochado $40

A VIDA SOCIAL E AS SUAS EVOLUÇÕES, por *E. Van Bruyssel*, tradução portugueza por *Mario de Alemquer*. 1 vol. brochado $50

HISTORIA DE JESUS CONTADA ÁS CREANÇAS, por *Maria Paula de Azevedo*, 1 vol. 8.º brochado . . . $30

AMOR QUE MATA, por *Matilde Serao*, traducção portugueza por *Barros Lobo*, 1 vol. brochado, com capa a côres (coleção popular). $20

ESTUDOS DE DIREITO PENAL, por *J. da Cunha Navarro de Paiva*, 1 vol. 8.º grande, brochado . . 1$00

—

Biblioteca de Instrução Proficional

ACABAMENTO DAS CONSTRUÇÕES, por *João Emilio dos Santos Segurado*, engenheiro industrial, elegante volume ilustrado com numerosas gravuras e encadernado em percalina. $90

Livro indispensavel aos *arquitectos e engenheiros*, como tambem aos *carpinteiros, pedreiros, estucadores, pintores-douradores, vidraceiros, funileiros*, etc.

Novidade Pedagogica

A *Livraria Aillaud, Alves & C.º* depositaria das publicações da *Universidade Livre de Lisboa*, acaba de trazer a publico, por intermédio dos seus agentes no Continente e Brazil, o indispensavel livro PREMIÉRES LEÇONS DE FRANÇAIS moldado n'um hodierno processo linguistico de francês pratico.

É suficiente garantia d'esta obra o nome do seu erudito autor o ilustre poliglota e lente da *Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa*:

Ex.mo Sr. Alfredo Apell

Preço 1$00 — Pedidos a Aillaud, Alves & C.ª.

Abel Guedes de Pinho & C.ª

"Casa Woerner,,

Rua Elias Garcia, 100 a 106 — OVAR

Neste novo estabelecimento, unico no genero, encontrará o publico um bom sortido em todos os artigos a preços o mais rasoavel possivel, taes como:

Grande deposito de calçado para homem, senhora e creança, tanto de inverno como de verão, desde o mais baixo preço ao calçado mais fino. Tambem se concerta o mesmo.

Deposito de fazendas para gabões, sobretudos e fatos, vindos diretamente das Fabricas.

Grande deposito de bicicletes, desde 21$ com roda-livre, dois travões, mala, chaves e bomba. Maquinas falantes, discos e agulhas.

Motocicletes da acreditada marca **Wanderer**, apresentando um ultimo modelo com mudanças de velocidades e embraiagem.

Maquinas de costura da fabrica **Woerner**, as mais leves de andamento, as mais silenciosas, as que mais bons serviços domesticos prestam, as que mais bons resultados dão em bordados, cosendo atraz e adiante, emfim, as mais duradouras.

Bicicletes **Wanderer, Woerner, Ancora-Gazele, Derby** e outras marcas.

Grande deposito de acessorios para bicicletes, maquinas de costura e motos.

Garage para pernoita de automoveis, com oficina de reparações rapidas e garantidas.

Deposito de borracha, oleos e gazolina.

Sapataria de concertos e obra nova.

Alfaiataria onde se executa toda a obra para homem, senhora e creança, assim como os celebres gabões ou varinos aveirenses, sobretudos da moda e capotes á cavalaria Alemtejanos.

Aluguer de automoveis, motocicletes e bicicletes.

Concerta-se toda a biciclete por mais maltratada que esteja.

Representantes de diversas marcas de automoveis e baturetes **Wanderer.**

Exclusivo em todo o Portugal das bicicletes **Wanderer**, das bicicletes **Ancora Gazele** e de todos os artigos da fabrica **Woerner.**

Descontos em todos os artigos para revender.

Deposito das aguas da «Curia» tanto em garrafas como em garrafões.

Augusto Barbas

VIDRACEIRO

Largo Francisco Zagalo, 24 e 26 (Junto ao quartel)

OVAR

Encarrega-se de envidraçamentos completos desde o mais simples ao mais luxuoso.

Vidraça branca, vidros de fantasia, craclê, imprimê, catedral, arctic, moiré, givré, japonais, persan, em branco o côres, vidro fôsco e vidro opala. Espelhos de cristal da Fabrica S.te Helens (Inglaterra), em todas as medidas tanto liso como lapidados; caixilhos em todos os tamanhos e formatos.

Instalações e reparações de campainhas eletricas

PREÇOS VANTAJOSOS

"A CAMPONESA,,

— DE —

Manuel de Paula Rosado

R. Bandeira Neiva n.os 100 a 108

(Proximo ao Mercado)

Sortido completo em fazendas de lã e algodão proprias para homem ou senhoras e bem assim um variado sortido em miudezas.

Preços sem competencia.

Especialidade em vinhos do Porto

REGENERANTE

Puro vinho velho do Porto, muito especial, e que se recomenda para os fracos.

PEDIDOS A' CASA EXPORTADORA

RODRIGUES PINHO

Rua do Senhor d'Alem, 3—VILA NOVA DE GAIA

(PROXIMO Á PONTE DE BAIXO)

OFICINA

— DE —

Carpinteria e Marcenaria

E

Deposito de vidraça de toda a qualidade

DE

José Rodrigues Faneco

148, RUA ELIAS GARCIA, 152

(proximo á Ponte de Ferro)

OVAR

Nesta oficina executa-se com perfeição toda a obra de carpinteria e marcenaria.

Sortimento de malas, colunas, Etageres, etc.

Executa-se toda a obra de pingentes para chalets, portaes, caixilhos e toda a obra de torno e serra mecânica.

Faz-se mobilia nova e concerta-se.

Vidraça cortada em todas as medidas, encarregando-se da sua colocação nas obras.

Biblioteca de Educação Moderna

VOLUMES PUBLICADOS

I — «A Egreja e a Liberdade», por Emilio Bossi
II — «Socialismo e Anarquisme» por A. Hamon
III — «Descendemos do Macaco», por E. Denoy
IV — «Não creio em Deus, por Timótheon
V — «A Vida nos Astros, por Camille Flammarion
VI — «Historia das Religiões», por Reinach e D'olbac
VII — «As Grandes Lendas da Humanidade», por Michaud e D'humiac
VIII — «Na Aurora do Seculo XX», por Luiz Büchner
IX — «Virgens depois do parto», por Pierre Saintyves
X — «O Amor através dos Tempos», por Laurent e Nagour
XI — «Problemas Sociaes«, por Gustavo Le Bon
XII — «Syndicalismo e Gréve Geral», por José Prat e Aristides Briand
XIII — «Evolução Geral da Vida», por Gustavo Le Bon
XIV — «A Sciencia da Felicidade», por Jean Finot
XV — «Através da Historia», pelo General Celestino de Sousa
XVI — «Jesus de Nazareth», por M. Deshumbert
XVII — «Os Partidos politicos e a Vida da Nação», por celso Ferraris

Cada livro brochado. . $20 cent.
encadernado $30 »

Á VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS E AGENTES DA PROVINCIA

REMETEM-SE PELO CORREIO, MEDIANTE A SUA IMPORTANCIA

ESTRANJEIRO—Acresce o porte e registo

Pedidos á

Livraria Internacional

ABEL D'ALMEIDA

CALÇADA DO SACRAMENTO, 44

LISBOA

Hospedaria Amorim

Rua 21 (antiga rua do Retiro) n.os 66 e 68.

Explendido retiro. Almoços ao ar livre.

Jogo de malha e outros divertimentos.

Aberto todo o ano e até ao ultimo comboio do Porto.

O proprietario da hospedaria, Francisco Pinto F. Amorim (vulgo *Chico do Pipo*).

Fotografia CARVALHO

ESPINHO

—

ESMALTES FOTOGRAFICOS PARA MEDALHAS, PERFEITOS E ETERNOS

—

Retratos em porcelana.

—

Retratos reclame desde $50.

—

Ampliações inalteraveis desde 2$00.

—

NOVIDADE — Efeitos da luz. Transformação de vestidos e penteados, etc., etc.

—

Quem desejar adquirir um bom retrato a preços que ninguem póde egualar, não hesite em procurar sempre esta casa.

Oficina mecanica de cartonagem fotografica.

HORARIO DOS COMBOIOS

Do Porto a Ovar, Aveiro e Lisboa

ESTAÇÕES	Tr.	Tr.	Om.	Rap.	Tr.	Tr.	Tr.	Rec.	Tr.	Rap.	Tr.	Cor.
Porto (S. Bento)	0,43	5,46	6,28	8,37	10,18		14,27	—	16,19	18,48	19,03	19,55
Campanhã	0,55	5,55	6,43	8,48	10,30		14,36	14,50	16,28	19,00	19,12	20,30
General Torres	1,03	6,03	—	—	10,38		14,44	—	16,36	—	19,20	—
Gaia	1,07	6,07	6,55	8,59	10,44		14,48	15,34	16,42	19,12	19,21	20,42
Valadares	1,18	6,18	7,03	—	10,55		15,00	15,48	16,54	—	19,39	—
Granja	1,33	6,33	7,14	9,12	11,11		15,17	15,59	17,09	19,24	19,55	20,58
Espinho	1,41	6,41	7,22	9,18	11,19		15,25	16,07	17,17	19,31	20,03	21,04
Esmoriz	1,54	6,54	7,30	—	11,32		15,40	16,16	17,30	—	20,17	—
Cortegaça	1,59	6,59	—	—	11,37		15,46	—	17,35	—	20,22	—
Carvalheira	2,03	7,03	—	—	11,42		15,51	—	17,39	—	20,27	—
OVAR	2,13	7,13	7,46	—	11,54		16,02	16,54	17,49	—	20,49	21,25
Válega	—	—	7,52	—	12,00	—	16,09	—	—	—	20,46	—
Avanca	—	—	7,57	—	12,06	—	16,15	—	—	—	20,52	—
Estarreja	—	—	8,09	—	12,20	—	16,28	17,28	—	—	21,05	—
Aveiro	—	—	8,36	9,54	12,56	—	16,56	18,25	—	20,08	21,31	22,02
Pampilhosa	—	—	9,39	10,31	14,25	—	—	20,21	—	20,46	—	23,01
Coimbra	—	—	10,36	11,07	15,05	—	—	21,26	—	21,19	—	0,13
Lisboa	—	—	17,36	14,35	—	—	—	—	—	1,08	—	6,25

De Lisboa, Aveiro e Ovar ao Porto

ESTAÇÕES	1.ª e 2.ª	Tr.	Cor.	Tr.	Tr.	Rec.	Tr.	Rap.	Tr.	Om.	Tr.	Tr.	Rap.
Lisboa	—	—	21,35	—	—	18,56	—	8,30	—	9,10	—	—	18,55
Coimbra	—	—	3,27	—	—	6,17	9,39	11,45	—	15,55	—	—	21,55
Pampilhosa	—	—	4,43	—	—	7,03	10,27	12,18	—	17,15	—	—	22,30
Aveiro	23,23	—	5,45	6,10	—	9,00	11,32	12,57	—	18,22	18,45	—	23,09
Estarreja	0,22	—	6,08	6,43	—	9,51	11,58	—	—	18,43	19,16	—	—
Avanca	—	—	—	6,54	—	—	12,07	—	—	—	19,27	—	—
Válega	—	—	—	7,00	—	—	12,12	—	—	—	19,32	—	—
OVAR	1,15	5,30	6,29	7,08	7,55	10,35	12,21	—	18,14	19,01	19,40		—
Carvalheira	—	5,40	—	7,19	8,05	—	12,31	—	18,24	—	19,50		—
Cortegaça	—	5,45	—	7,24	8,10	—	12,34	—	18,29	—	19,54		—
Esmoriz	1,55	5,51	6,43	7,30	8,16	10,53	12,40	—	18,35	19,15	20,00		—
Espinho	2,31	6,07	6,55	7,47	8,33	11,18	12,56	13,36	18,50	19,26	20,15		23,48
Granja	2,56	6,13	7,04	7,53	8,40	11,34	13,02	13,41	18,56	19,33	20,21		23,54
Valadares	3,31	6,33	7,16	8,12	9,00	11,56	13,19	—	19,13	19,46	20,38		—
Gaia	3,49	6,52	7,33	8,29	9,18	13,01	13,36	13,59	19,27	20,13	21,02		0,11
General Torres	—	6,56	—	8,33	9,22	—	13,40	—	19,31	—	21,07		—
Campanhã	—	7,03	7,43	8,40	9,29	13,15	13,47	14,07	19,38	20,27	21,17		0,19
Porto (S. Bento)		7,13	7,53	8,51	9,38	—	13,58	14,18	19,47	20,42	21,26		0,30

1.ª SUCURSAL DA CASA DE EMPRESTIMOS SOBRE PENHORES D'AVEIRO

João Mendes da Costa

Fundada em 1907

RUA JULIO DINIZ, 99 — OVAR

(antigo Largo dos Campos)

N'esta casa empresta-se dinheiro sobre todos os objectos que ofereçam garantia como:

Brilhantes, ouro, prata, roupas, mobilias, maquinas de costura, bicicletas, relogios, guarda-chuvas, armas, instrumentos, etc., etc.

Os emprestimos são realisados estando os srs. mutuarios sós.

Guarda-se absoluto segredo.

Aceita-se qualquer quantia para amortisação do capital.

2.ª Sucursal — Estarreja

Hotel e Restaurante

CAFÉ CHINEZ

— DE —

JOSÉ FERNANDES DO LAGO

Praia d'Espinho

(PROXIMO Á ESTAÇÃO)

ABERTO TODO O ANO

Aluga-se ou vende-se

O predio que faz frente ao Jardim no largo do Passeio Alegre em Espinho.

Informação no mesmo ou com José Fernandes no *Cafe Chinez*.